

POLÍTICA

*Ulysses Guimarães não quer inquérito, nem investigação. O senador que teve a assinatura falsificada também não. Muito menos o deputado acusado. Fica tudo por isso mesmo.*

# E ninguém vai investigar a falsificação

## Constituinte: Ulysses e Maciel atropelam os suprapartidários.

**A Aliança Democrática terá conhecimento prévio do substitutivo de Cabral para chegar a um consenso sobre os temas polêmicos. Os outros partidos ficarão fora da articulação.**

As lideranças da Aliança Democrática, incluindo o deputado Ulysses Guimarães, vão tomar conhecimento do substitutivo ao anteprojeto de Constituição a ser elaborado pelo relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, antes dos demais partidos. Com isso, PMDB e PFL terão mais tempo para discuti-lo internamente e preparar suas modificações, atropelando os blocos e grupos suprapartidários que buscam um entendimento em torno dos temas polêmicos. Este pode ser considerado o principal resultado das articulações do presidente do PFL, senador Marco Maciel, que ontem se reuniu com o deputado Ulysses Guimarães.

Ao final do encontro — que durou cerca de uma hora e contou com a participação dos líderes pefelistas Carlos Chiarelli e José Lourenço —, o senador Marco Maciel admitiu que a Aliança Democrática terá conhecimento prévio do substitutivo antes mesmo do prazo legal para sua apresenta-

ção. Declarando que "uma boa Constituição passa necessariamente por um grande entendimento", Maciel disse que a "processualística" escolhida para isso exclui, num primeiro momento, a participação dos demais partidos, inclusive os pefelistas e peemedebistas insatisfeitos com os rumos dos trabalhos constituintes. Segundo Maciel, a tendência será "incluir as propostas dos blocos no nosso trabalho".

Maciel informou que Ulysses Guimarães prometeu entrar em contato com Bernardo Cabral para acertar logo a data de entrega do substitutivo à Aliança Democrática.

### Atropelados

Atuando independentemente de suas lideranças oficiais, peemedebistas e pefelistas continuam articulando um consenso em torno de temas polêmicos da Constituinte, através de blocos e grupos suprapartidários. O deputado Jorge Viana (PMDB-BA), um dos líderes do autodenominado grupo



Ulysses e Maciel: acordo.

moderado suprapartidário, disse que mais de 140 peemedebistas assinarão o documento do grupo pedindo uma Constituição "baseada na livre iniciativa como força propulsora da economia e da justiça social".

Outro grupo, de 32 constituintes, liderados pelo senador José Richa (PMDB-PR), reunido ontem, chegou a algumas sugestões de consenso. Entre elas a instituição de um novo imposto sobre o patrimônio líquido das pessoas físicas para a formação do fundo de seguridade social. Tratar-se de uma idéia do ex-ministro João Sayad, viabilizada pelo senador Virgílio Távora.

Para o senador José Fogaça (PMDB-RS) — que participou do seminário A Nova Constituição, a Região Sul e o Paraná — se a Constituição "representar um grupo e for repudiada por outro será golpeada na primeira esquina da História". Para ele, os políticos precisam encontrar o "centro de gravidade em torno do qual se deve montar a engenharia da Constituinte".

## Sarney e Ulysses, mais do que acertados.

Apesar de não terem tomado o café da manhã juntos, ontem, como chegou a ser anunciado, Ulysses Guimarães e José Sarney estão mais do que acertados. Está sendo através do deputado paulista que o presidente participa das discussões e entendimentos referentes ao novo anteprojeto de Constituição, paralelo ao texto da Comissão de Sistematização e unanimemente condenado pelas lideranças partidárias. Como presidente da República e como cidadão, Sarney não abre mão de atuar, sem que isso represente ingerência ou intromissão do Poder Executivo nos trabalhos constituintes. Pela experiência política de décadas, assim como pela visão singular do País, de seus problemas e de suas dificuldades, obtida via Palácio do Planalto, cabe ao chefe do governo alertar, sugerir e, mais do que tudo, servir de árbitro.

Eles têm conversado com frequência, pessoalmente e pelo telefone, quase sempre sobre o tema Constituinte. Sarney concorda com Ulysses em que o texto da Comissão de Sistematização é inexecutável e já deu seu apoio à formação do grupo interpartidário que elabora um anteprojeto alternativo, a ser ofere-

cido ao relator Bernardo Cabral. Também acha excelente que outro grupo de deputados e senadores dos principais partidos se empenhe em detectar e colher as opiniões gerais sobre pontos nitidamente polêmicos, como o sistema de governo, a ordem social e a reforma agrária.

Pelo jeito, em menos de dez dias, as forças políticas tomaram juízo e conscientizaram-se da importância de um trabalho conjunto e imediato, capaz de chegar a uma Constituição acorde com os anseios e necessidades nacionais. Sarney estimulou o quanto pôde essa solução, viabilizada pelo deputado Ulysses Guimarães e o senador Marco Maciel, presidente do PFL. Sob esse aspecto, recompõe-se a Aliança Democrática. E claro que diante da corrida por cargos e funções federais e nos planos estaduais, as seqüelas permanecem. Encontrado um ponto de união, porém, torna-se mais fácil conversar sobre os outros. Tanto no PFL, como, em especial, no PMDB, existem grupos infensos a qualquer acordo, inclusive o constituinte. Permanecem intransigentes os setores peemedebistas mais extremados na defesa do parlamentarismo ou do sistema

misto de governo, de uma ordem econômica estatal e, no plano social, das 40 horas semanais e da estabilidade no emprego. O problema, ou a solução, no caso, e que pelo debate e a troca de idéias esses grupos serão obrigados a revelar-se e a optar em definitivo, reduzindo-se, por isso, à sua expressão mais simples. São minoritários, como minoritários também são os segmentos infensos a quaisquer reformas ou avanços sociais e econômicos. A estratégia do governo e das direções do PMDB e do PFL, assim, parece a de isolar os extremos, dentro e fora de suas legendas. Chegando-se a um novo texto de Constituição, que o relator Bernardo Cabral irá burlar e aperfeiçoar, ter-se-á chegado a alguma coisa concreta, capaz de levar a maioria das bancadas liberais e do PMDB a votar em uníssono.

### Os frutos

Esse entendimento poderá gerar frutos? Poderá, é a conclusão a que vão chegando José Sarney e Ulysses Guimarães, ainda que sem particularizá-los. Jamais falaram de sucessão presidencial, tema que ficará para bem mais tarde. Por enquanto basta deixar a janela aberta, propícia aos ventos que ainda

Se depender do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, não será aberto nenhum inquérito ou feita simples investigação para apurar a autoria de assinaturas falsas que subscreveram indicação de duas pessoas para cargos de comissão no Iapas da Paraíba em nome do senador Humberto Lucena, presidente do Senado, e do deputado Agassiz de Almeida, ambos do PMDB paraibano. Ontem, ao ser interpelado sobre o assunto, Ulysses alegou que o senador Lucena negou procedência à denúncia e que, portanto, não vai apurar nada.

"Se é como diz o presidente do Senado, que não tem procedência, seria como apurar denúncia falsa contra jornalistas para desmoralizá-los" — investiu o deputado Ulysses Guimarães, para completar em seguida: "Seria também como uma denúncia falsa contra um padre, para desmoralizar o clero."

Cercado de jornalistas, no curto percurso entre o plenário da Câmara e o seu gabinete, o parlamentar apertou o passo e pareceu incomodado com as sucessivas perguntas dos jornalistas sobre o assunto. Ele ficou em silêncio, por exemplo, quando um repórter perguntou se denúncias como as que vêm sendo formuladas contra o ministro Raphael de Almeida Magalhães, seu amigo particular, acusado de participar de transações imobiliárias irregulares, e a mais recente, de falsidade ideológica, contra o deputado Agassiz de Almeida, não atingem a imagem dos políticos.

Os repórteres quiseram saber ainda se o fato de alguém ter assinado ofício pelo senador Humberto Lucena e pelo deputado Agassiz de Almeida solicitando a nomeação de duas pessoas para cargos públicos, em nome de uma bancada do PMDB, não justifi-

ca a realização de investigação para apurar a falsidade ideológica.

O deputado Ulysses Guimarães não se abalou, aparentemente, e tentou reduzir o episódio, observando que o mais importante foi o fato de o presidente do Senado ter reconhecido que as assinaturas não eram sua ou do deputado Agassiz de Almeida. E acrescentou: "Este é um problema da bancada paraibana". E entrou apressadamente em seu gabinete, fechando a porta atrás de si.

Da parte de Humberto Lucena não será tomada nenhuma providência para apurar a falsificação da sua assinatura no documento de nomeações para o Iapas da Paraíba, mas ele confirmou estar interessado na apuração da denúncia, entendendo que, se tiver que ser adotada qualquer providência, esta cabe ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães.

Ontem, Agassiz voltou a se defender no plenário da Constituinte, declarando-se vítima de uma campanha sórdida e cruel. Também o deputado não vai tomar nenhuma medida para descobrir o autor da falsificação de assinatura, afirmando, ainda em plenário, que entrega o caso ao julgamento dos homens, numa alusão a Thomas Mann, por ele mencionado no discurso.

O parlamentar paraibano informou ter mantido contato com Lucena e lembrou a reunião da bancada peemedebista da Paraíba, quando, na presença do presidente do Senado e do líder Carlos Sant'Anna, ficou decidido o apoio às duas nomeações para a agência do Iapas em seu Estado.

Depois, Agassiz referiu-se à sua trajetória política, "em particular minha luta de 20 anos como opositorista".

virão. Espera-se, no caso, que venham para arejar a sala, não para jogar papéis no chão e sujar tudo de poeta.

O presidente da República e o presidente da Assembléia Nacional Constituinte e do PMDB também têm conversado sobre os pontos de atrito e as dificuldades de relacionamento entre o partido e o governo. A questão da volta ao FMI é apresentada por Ulysses como delicada, mas suscetível de um final feliz. Até setembro o Plano Bresser poderá consolidar-se e levar a maioria das bancadas a aceitar a fórmula oficial. Apesar disso, parlamentares peemedebistas que estiveram nos Estados Unidos ao mesmo tempo em que o ministro da Fazenda, querem uma oportunidade para explicar a Sarney que o reatamento de relações do Brasil com o FMI é desnecessário. Pimenta da Veiga, Hélio e Fernando Gasparian deverão, primeiro, conversar com Bresser Pereira. Depois, se for o caso, poderão ser recebidos pelo presidente.

Ulysses manifesta-se frontalmente contra a formação de um grupo suprapartidário capaz de dialogar diretamente com o Palácio do Planalto. Para questões específicas, como

a redação de um novo anteprojeto constitucional, tudo bem. A integração é necessária. Mas para o que der e vier, ou seja, sem pauta específica, esse grupo tumultuaria o já tumultuado ambiente político. Comportar-se-ia como um novo partido político. Sarney tem-se calado, mais do que concordado, a esse respeito. Houve um momento, logo após a realização da convenção nacional do PMDB, em que pareceu inclinar-se pela idéia, sugerida pelo seu líder na Constituinte, Carlos Sant'Anna. No entanto, se o processo pode desenvolver-se através dos partidos e da aliança Democrática, não moverá seus cordéis naquele sentido.

Apesar de escaramuças e de certas desconfianças mútuas, Sarney e Ulysses sabem estar a sorte de um ligada ao sucesso do outro. Sem o parlamentar paulista evitando a implosão do PMDB o governo entraria em zona de turbulência permanente, mas como o governo estimulando a divisão no PMDB, Ulysses veria escapar boa parte das possibilidades de chegar ao Palácio do Planalto, com a próxima sucessão.

Carlos Chagas